



Visão Geral - 2021

Ao final do ano de 2020, havia uma relativa **euforia generalizada** nos mercados em função do otimismo trazido pela **conclusão do desenvolvimento de vacinas** para a COVID-19, através de diversas iniciativas paralelas de indústrias farmacêuticas e centros de pesquisa.

Entretanto, no cenário local, os desafios regulatórios, comerciais (obtenção das vacinas) e de distribuição por campanhas de vacinação apresentou uma velocidade relativamente baixa na imunização da população, iniciando este processo na segunda metade do mês de janeiro. Além disso, novas cepas da doença trouxeram mais **incertezas relacionadas à questão sanitária**.

Além dos desdobramentos específicos da pandemia, o grande **fator de risco** para o país ainda segue sendo sua **trajetória fiscal**, ocasionando efeitos nas expectativas de atividade, depreciação cambial adicional e grau de repasse para o nível de preços na economia.

No **cenário internacional**, as expectativas de crescimento estão mais elevadas principalmente pela maior capacidade efetiva no combate à pandemia. Nos EUA e Europa, já se observa queda no nível de contágio e óbitos, em paralelo ao aumento da oferta de vacinas.



Juros - Manutenção



Câmbio - Alta



Bolsa - Queda

Na primeira reunião de 2021, o **COPOM**¹ decidiu pela **manutenção da SELIC** pela quarta vez consecutiva, sustentando a taxa de 2% a.a. desde agosto/20. O tom do comunicado do Comitê indica que este patamar historicamente baixo da SELIC pode estar próximo de uma reversão. A principal razão para o início do ciclo de alta remete ao fato das projeções de inflação dos próximos anos estarem se aproximando de suas respectivas metas, além de avaliar que a atual pressão no nível de preços esteja apresentando um caráter cada vez mais persistente e menos temporário.

O dólar encerrou janeiro cotado a R\$/US\$ 5,48 com valorização mensal de **+5,4%**. Essa depreciação do Real no primeiro mês do ano ocorreu essencialmente em virtude de um **cenário internacional avesso** a ativos de risco, assim como **incertezas no mercado local** com a trajetória fiscal e efeitos da pandemia sobre atividade econômica que impactam a previsibilidade das decisões de investimento.

O IBRX⁵ fechou o mês de janeiro ligeiramente **abaixo dos 49 mil pontos**, com desvalorização mensal de -3,0%. O desempenho negativo do período reverteu a sequência de expressivas altas mensais no final de 2020, com os investidores descontando dos preços dos ativos as incertezas relacionadas à vacinação e à iminente freada na recuperação da economia mundial. Na **bolsa americana**, o S&P500 (índice de ações dos EUA) também apresentou uma queda significativa no mês de janeiro, com variação de -1,1%, com realizações de lucros intensificadas na última semana do mês.



Cenário macro nacional (projeções)

	2021	2022
Juros (SELIC)	3,50%	4,50%
Inflação (IPCA)	3,60%	3,40%
PIB	3,40%	2,70%
Dólar (R\$/USD)	5,10	4,90



Cenário externo (projeções)

	2021	2022
PIB		
EUA	4,90%	3,60%
Europa	4,20%	4,00%
China	8,40%	5,50%
Mundo	5,40%	4,10%



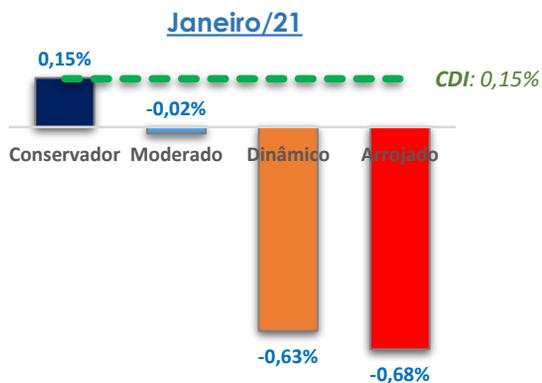
Índices

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15%
IBrX	-3,03%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,03%
IPCA	0,25%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25%
R\$/Dólar	5,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,48
	5,37%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,37%
MSCI BRL ⁶	4,24%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,24%
IMA-S ⁷	0,22%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22%
IRF-M ⁸	-0,80%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,80%
IMA-B5 ⁹	0,11%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11%
IMA-B5+ ¹⁰	-1,69%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,69%

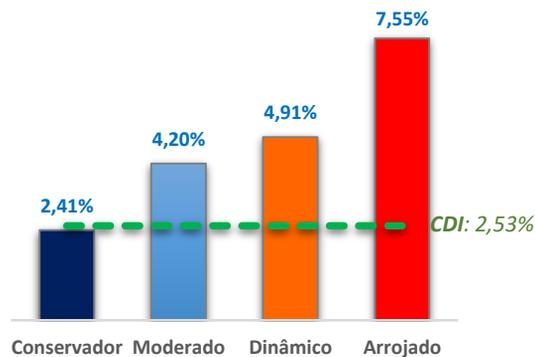
¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central Americano); ⁵IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



Rentabilidade dos Perfis

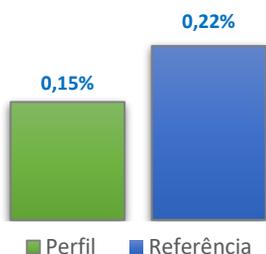


Últimos 12 Meses

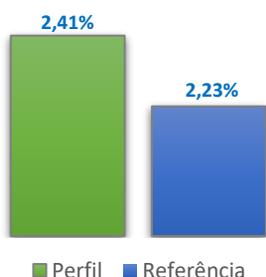


Perfil Conservador

Janeiro/21



Últimos 12 Meses

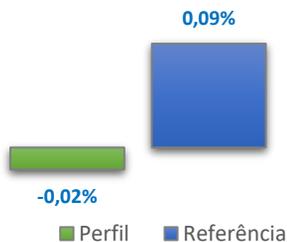


Comentários

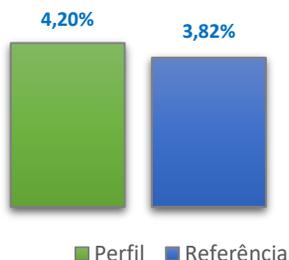
No mês de janeiro, a carteira apresentou um desempenho ligeiramente abaixo do seu benchmark (+0,22%), com alocação predominantemente em juros pós fixados.

Perfil Moderado

Janeiro/21



Últimos 12 Meses



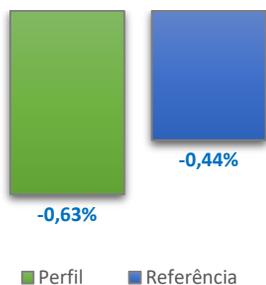
Comentários

A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Devido ao cenário de **maior aversão a risco**, a parcela de alocação em ativos pré-fixados justificou a maior parte do descolamento da performance da carteira frente ao seu referencial.

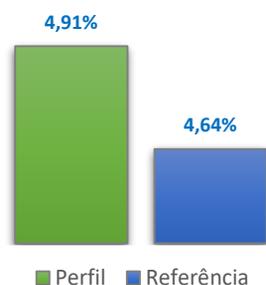


Perfil Dinâmico

Janeiro/21



Últimos 12 Meses



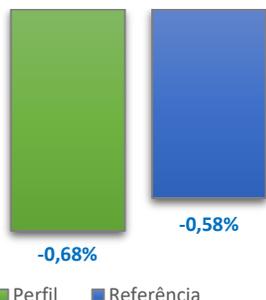
Comentários

A composição da carteira seguiu fracionada em 75% de ativos em **renda fixa**, 15% em **renda variável** e 10% em **investimentos estruturados** (multimercado). O cenário de stress no mercado em janeiro explicou o resultado negativo da carteira. Em relação ao distanciamento da referência do perfil, a alocação em juros pré-fixado justifica a maior parte desse *gap*.

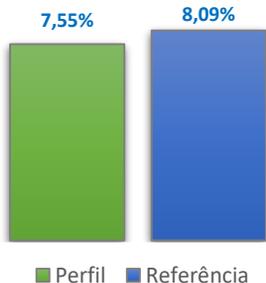


Perfil Arrojado

Janeiro/21



Últimos 12 Meses



Comentários

A divisão da carteira por classe de ativo no mês de dezembro foi de 52% em **renda fixa**, 30% em **renda variável**, 10% em **estruturados** e 8% em **investimentos no exterior**. O resultado negativo da carteira está associado à uma maior **alocação em ativos de riscos**, principalmente puxado pelos recursos alocados na bolsa local. Por outro lado, os investimentos no exterior contribuíram para **minimizar a queda** consolidada da carteira.